

MENSAGEM

MENSAL

n. 9 – 2019

Turim - Valdocco 24 de setembro

 **ADMA** *on line*
Associazione di Maria Ausiliatrice

MARIA NOS EXORTA A REZAR, TRABALHAR E TESTEMUNHAR COM AMOR, O REINO DE DEUS

Caríssimos, estamos vivendo um ano de graças! Louvemos a Deus, a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco, por todos os dons que estamos recebendo enquanto Associação e pelo caminho de renovação da ADMA. **No mês de outubro, que o Papa Francisco proclamou como mês missionário extraordinário, vamos reacender o ardor apostólico da nossa Associação.** Estamos presentes em numerosas nações do mundo, que possamos rezar, trabalhar e testemunhar com amor, o Reino de Deus. Vamos nos comprometer com sacrifício e paixão, para que muitos, sobretudo os distantes e os não crentes, sejam tocados pela graça da conversão. Com o terço em nossas mãos, testemunhemos que somos de Maria e nos decidamos pelo caminho da santidade.

Aproximam-se dois grandes eventos deste 150º ano de fundação da ADMA

- Domingo, dia 6 de outubro, celebrar-se-á em Turim o Dia Mariano, com a presença de muitos grupos da ADMA provenientes de toda a Itália. O Reitor-Mor estará conosco e entregará oficialmente à Associação, a sua carta escrita por ocasião do 150º ano de fundação: *Entrega-te, confia, sorri.*
- De 7 a 10 de novembro em Buenos Aires (Argentina) acontecerá o VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, com o título "Com Maria, Mulher de Fé". É um evento de Família Salesiana promovido pela ADMA.



Enfim, como veem neste número, há o caminho formativo para o ano de 2019-2020 no qual queremos reafirmar o coração da ADMA: associação promovida por Dom Bosco para o crescimento e defesa da fé no povo cristão: *Ancorados nas duas colunas: Jesus Eucarístico e Maria Imaculada Auxiliadora.* Trata-se da proposta de um caminho que apresenta a centralidade da Eucaristia celebrada, adorada e vivida e junto a confiança em Maria Auxiliadora, através da retomada mensal da Carta do Reitor-Mor.

Sr. Renato Valera, Presidente
Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

RMG - "Entrega-te, confia, sorri!"

Carta do Reitor-Mor por ocasião do 150º aniversário de fundação da ADMA

"Entrega-te, confia, sorri!" é o título da Carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, aos Salesianos e a toda a Família Salesiana por ocasião dos 150 anos de Fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), promovida por Dom Bosco em 18 de abril de 1869, um ano depois da Dedicção da Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco.

O Reitor-Mor quer renovar a dimensão mariana da vocação salesiana, revendo as convicções adjacentes e fazer uma atenta avaliação da própria devoção à Auxiliadora, como Salesianos de Dom Bosco. Isto, certamente, pode tornar-se uma sugestão útil para toda a Família Salesiana no Mundo, de modo que se verifique também hoje o apelo feito por Pe. Egídio Viganó, em seu tempo, quando convidou a "trazer novamente Nossa Senhora para casa".

Com o desejo de conservar cada vez mais em casa Maria Auxiliadora, propõe-se uma reflexão simples sobre a adesão salesiana à Eucaristia e a Maria Auxiliadora, sobre a caminhada feita nestes 150 anos de fundação da ADMA, sobre o carácter popular do carisma salesiano entregue no tempo como tesouro para se manter, e sobre o caminho a ser percorrido "da Casa da Auxiliadora às nossas casas".

Em sintonia com a Estreia deste ano, se relembra que não há caminho para a santidade sem a Eucaristia. A Eucaristia é a chave de volta para uma radical conversão do coração ao amor de Deus. A confiança em Maria é a condição para se viver a graça batismal e amadurecê-la através do caminho da fé, convencidos de que Ela nos toma 'pela mão' e nos leva ao encontro do seu Filho, Jesus.

"A devoção a Maria Auxiliadora foi entendida e promovida por Dom Bosco justamente numa perspectiva de ajuda e defesa da fé no povo de Deus, tentado por ideologias que esvaziavam o sentido cristão da vida e por muitos movimentos que atacavam a fé e a unidade da Igreja fundada na rocha sólida da profissão de fé de Pedro". Com a ADMA, Dom Bosco desejou oferecer ao povo cristão um itinerário de santificação e de apostolado simples e acessível a todos, visando defender e promover a fé do povo e valorizar os conteúdos da religiosidade popular.

Concluindo, diz-nos o Reitor-Mor: "Enquanto damos graças pelos 150 anos de vida da Associação de Maria Auxiliadora, fiéis ao carisma do nosso santo Fundador da Família Salesiana, empenhamo-nos em nos deixar guiar pelo Espírito Santo para um renovado impulso evangelizador e educativo... O essencial desse estímulo evangelizador consiste em renovar a Associação com atenção privilegiada à família e às novas gerações".

Seguindo estes traços, manter-nos-emos fiéis à rota indicada por Dom Bosco, para quem a devoção à Mãe de Deus caracterizou e marcou profundamente toda a sua espiritualidade e toda a sua ação educativo-pastoral.



Caminho formativo 2019-2020

Ancorados nas duas colunas: Jesus Eucarístico e Maria Imaculada Auxiliadora

Luis Fenando Álvarez González, sdb

1. "Faça isto em memória de mim!" - Primeira parte



Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos. Disse-lhes: "Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer. Pois digo-vos: Não tornarei a comê-la., até que ela se cumpra no reino de Deus." Pegando o cálice, deu graças e disse: "Tomai este cálice e distribuí-o entre vós. Pois digo-vos: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o reino de Deus." Tomou em seguida o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim." Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: "Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós". (Lc 22, 14-20).

A Eucaristia é o sacramento mais repetido e celebrado de todos. Todavia, jamais uma celebração eucarística é igual à outra. Apesar disso, alguns cristãos a celebram com rotina, reduzindo-a a um simples rito ou a uma devoção qualquer. Outros não compreendem bem a sua importância na vida do cristão. Alguns a vivem com grande fé, reconhecendo nela, o vínculo mais forte que os une a Jesus Cristo. E você, como a vive?

Convém recordar que ao celebrar a Eucaristia, os seguidores de Jesus não o fazem por simples devoção, mas para colocarem em prática a última recomendação do Mestre na

noite em que foi entregue: **"Faça isto em memória de mim"**. Estas palavras de Jesus pronunciadas em seu adeus ao mundo e aos seus, criam uma profunda relação entre Cristo e aqueles que celebram a Eucaristia: a mais estreita ligação de amizade que existe entre os discípulos e o Senhor. "Serão meus amigos se fizerem a minha vontade".

A Eucaristia que o Senhor nos tem mandato celebrar

A Igreja, desde sua origem, nunca parou de obedecer a este comando de seu Senhor. E tem celebrado a Eucaristia com um rito que permanece o mesmo desde o segundo século: o reunir-se, a proclamação da Palavra, a liturgia Eucarística e a assembleia. Os dois momentos centrais são a liturgia da Palavra e a liturgia Eucarística. Esta estrutura central se encontra, também, na narrativa de Emaús (Lc 24), quando Jesus ressuscitado se apresenta a Cléopas e ao outro discípulo que, desencorajados, se afastavam de Jerusalém: pessoalmente os encontra ao longo do caminho, explica as Escrituras, senta-se à mesa com eles: "Tomou o pão, pronunciou a bênção, o partiu e o deu". É exatamente isto que nós ainda fazemos hoje **"em memória de Jesus"**, nosso amigo, nosso irmão, nosso único Senhor.

Segundo isto, prepara-se para nós na Eucaristia uma dupla mesa: a mesa da Palavra e a mesa do Corpo do Senhor. Este esquema ritual de base determina a distribuição do espaço celebrativo (ambão e altar) e foi enriquecido no tempo com ritos e orações que foram gradativamente incluídas.

A Igreja: um povo que se reúne

A primeira coisa que se observa na missa é um grupo de pessoas reunidas. A Igreja que Jesus quis não existe para ser continuamente reunida, mas principalmente para viver cotidianamente dispersa no mundo como sal e luz, fermento na massa; mas justamente para estar preparada para desenvolver bem esta missão, a igreja se reúne, especialmente aos domingos, o dia do Senhor, para manter viva a sua identidade de Povo de Deus. Povo de Deus ao qual pertencem os cristãos pelo Batismo e Confirmação e para preencher a própria vida com Cristo, na escuta da Palavra e na comunhão do único Pão partido.

Na verdade, a Igreja não pode viver sem a assembleia eucarística. Este encontro é tão importante, que a própria Igreja tem este nome pelo fato de se reunir: **Igreja=Assembleia**. O Concílio Vaticano II chega a dizer que **a reunião eucarística é "a principal manifestação da Igreja"**. Sabe-se que desde o dia da Ressurreição do Senhor, a Igreja jamais deixou de se reunir. Em algumas ocasiões esta fidelidade à assembleia dominical custou a vida de alguns cristãos mártires. E ainda hoje morrem cristãos em igrejas invadidas ou atacadas durante a celebração da Eucaristia. Como você vive a pertença à Igreja e a participação à assembleia dominical?

A reunião se inicia com os ritos iniciais, a chave que nos abre o acesso ao encontro com o Senhor: o canto processional de entrada, a saudação, o ato penitencial, o *Senhor piedade* com o *Glória* e a oração da *Coleta* contribuem para que as pessoas reunidas se sintam uma verdadeira comunidade e se disponham a escutar a Palavra e a celebrar dignamente a Eucaristia.

Já foi dito anteriormente que os cristãos não se reúnem por iniciativa própria, mas por fidelidade ao convite do Senhor. Eis porque a **assembleia eucarística tem um presidente**, que é um batizado como os outros, mas que recebeu pela ordenação presbiteral, a missão de manifestar a presença de Cristo, como Cabeça de seu Corpo, que é a Igreja. Através deste presidente, é o próprio Cristo, o autor principal da Eucaristia e quem a preside. O presidente, em nome de Cristo: preside, toma a palavra depois das leituras, explica e ajuda a vivê-las, recebe as ofertas, diz a oração eucarística, parte e distribui o Pão e congrega a assembleia convidando-a a construir o Reino de Deus no mundo.

Da Carta do Reitor-Mor por ocasião do 150º ano de fundação da ADMA. "Entrega-te, confia, sorri"

Uma reminiscência para agradecer

O historiador salesiano Pedro Braidó assim descreve, de forma magistral, a fundação da ADMA feita por Dom Bosco: «Organizador nato, Dom Bosco não deixava o culto de Maria Auxiliadora ser fruto somente de devoção espontânea. Dava-lhe a estabilidade de associação que dela tomava o nome. Os testemunhos diretos viram nesta instituição uma das iniciativas mais queridas por Dom Bosco e de mais vasta repercussão após a das duas Congregações religiosas e da associação dos cooperadores. Ele mesmo traçava as origens no fascículo *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora*, canonicamente erigida na Igreja a Ela dedicada em Turim, com resumo histórico sobre esse título - pelo sacerdote João Bosco. Após a apresentação *Ao leitor*, alguns pequenos capítulos reevocavam a história do título *Auxiliadora*, desde a Bíblia até a batalha de Lepanto (1571), à libertação de Viena (1683) e, por fim, a instituição da festa por parte de Pio VII em 1814. Breves páginas eram dedicadas à *Devoção a*



ADMA
ASSOCIAZIONE DI MARIA AUSILIATRICE

Fundada por Dom Bosco em 1869

Nome:	Giovanni
Cognome:	Bosco
Data impegno:	18 aprile 1869
Grupo di appartenenza:	Valdocco

ADMA, canonicamente erigida na Igreja a Ela dedicada em Turim, com resumo histórico sobre esse título - pelo sacerdote João Bosco. Após a apresentação *Ao leitor*, alguns pequenos capítulos reevocavam a história do título *Auxiliadora*, desde a Bíblia até a batalha de Lepanto (1571), à libertação de Viena (1683) e, por fim, a instituição da festa por parte de Pio VII em 1814. Breves páginas eram dedicadas à *Devoção a*

Maria Auxiliadora em Munique e Turim e aos favores espirituais concedidos por Pio IX ao santuário turinense. Seguiam documentos relativos à aprovação canônica da Associação. O primeiro era de abril de 1869: a *Súplica* de Dom Bosco ao arcebispo de Turim, “para a aprovação canônica da Associação”. Nela pedia que “tomasse em benigna consideração” o “piedoso projeto” e que examinasse os Estatutos e - professando a costumeira ilimitada disponibilidade - “acrescentasse, tirasse, mudasse” o que julgasse oportuno, “com todas as cláusulas”, “julgadas mais oportunas para promover as glórias da Augusta Rainha do Céu e o bem das almas”. A aprovação de Dom Riccardi de 18 de abril era benévola e generosa, em sintonia com o breve de 16 de março, com o qual Pio IX tinha concedido à Associação em fase de ser erigida canonicamente, amplas indulgências que valiam por dez anos. A última parte do fascículo continha o texto do estatuto, uma longa série de preces e práticas devotas com a indicação das relativas indulgências, breve catequese *Das indulgências* em geral e o decreto de 22 de maio de 1868, com o qual Pio IX concedia a indulgência plenária a todos os que “religiosamente” tivessem visitado “a Igreja de Turim, dedicada a Maria Virgem Imaculada sob o título de Maria Auxiliadora, na festa titular da mesma igreja ou em um dos dias precedentes».

«Como estava habituado a dizer na apresentação de documentos importantes, Dom Bosco atribuía a origem da Associação a “repetidos pedidos” provenientes “de todas as partes e de pessoas de toda idade e toda condição”, durante e após a construção e a consagração da igreja. Pensava-se em associados “os quais **unidos no mesmo espírito de oração e de piedade** fizessem reverência à grande Mãe do Salvador, invocada com o belo título de Auxiliadora dos Cristãos».

«Também nessa circunstância Dom Bosco afirmava imediatamente que os estatutos não eram obra de arte em organicidade doutrinal e jurídica, mas brilhavam pela urgência e praticidade. Retornava o **estreito vínculo que ele costumeiramente estabelecia entre a devoção a Maria Santíssima e a Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia**. A matéria era dividida em três títulos, sem um título inicial: o *escopo e os meios, as vantagens espirituais, a aceitação*. [...] Para maior difusão da Associação, Dom Bosco obteve sua instituição como Arquiconfraria, com a faculdade de agregar-se a associações semelhantes, já existentes ou que viessem a ser instituídas». (P. Braidó, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*, Editora Salesiana, São Paulo 2008, vol. I, pp. 522-523.)

Uma renovação a continuar

A Arquiconfraria de Maria Auxiliadora, assim chamada por Dom Bosco (hoje ADMA), adquire desde o início uma dimensão mundial, alternando períodos de grande vitalidade e difusão com fases de crise e esquecimento. Em 1988, ano centenário da morte de Dom Bosco, dá-se o relançamento histórico feito pelo Reitor -Mor Pe. Egídio Viganò. Um reconhecimento significativo vem do Capítulo Geral 24º dos Salesianos (1996), que afirmou: «Dom Bosco deu vida também à *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora* envolvendo-a, com ações acessíveis à maioria da gente simples, na espiritualidade e na missão da Congregação» (**CG24, 80**).

Pode-se dizer também que a Congregação e a Família Salesiana percorreram um caminho de amadurecimento na devoção a Maria Auxiliadora. De fato, a nossa espiritualidade salesiana não pode ser separada da devoção a Maria Auxiliadora. Seria o mesmo que tentar separar - por absurdo - Dom Bosco de Maria Auxiliadora. A nossa devoção à Auxiliadora está intimamente ligada tanto com a “missão” salesiana quanto com o “espírito” próprio do carisma salesiano que recebemos de Dom Bosco como *dom* do Espírito Santo.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Itália - Geminação entre a ADMA da Espanha e a ADMA de Turim



Para celebrar o 150º aniversário da fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), de 3 a 8 de julho, cerca de 120 membros da Associação e outros membros da Família Salesiana da Espanha fizeram uma peregrinação aos Lugares Salesianos. Liderados pelo pe. Juan Carlos Pérez Godoy, inspetor salesiano de Madrid, pela Ir. Isabel Pérez, vigária e delegada da Família Salesiana das FMA da Espanha, e por vários outros animadores espirituais SDB e FMA, os peregrinos visitaram Valdocco, Chieri, Colle Dom Bosco e Mornese.

Em particular, na sexta-feira, 5 de julho, partilharam um dia carismático e formativo com os ADMA Primaria de Turim Valdocco, podendo aproveitar o acompanhamento e a animação do Pe. Pierluigi Cameroni, Animador espiritual mundial da ADMA, que lhes apresentou a origem e a história da Associação. Na mesma ocasião, foi também realizado um encontro com os membros do Conselho ADMA Primaria e o seu Presidente, Renato Valera.

Em seguida, através de um vídeo, foi contada a história e a difusão da ADMA na Espanha, para além de alguns momentos significativos na vida dos grupos. Deste modo, ficou claro que este segundo grupo da Família Salesiana na Espanha tem uma história de fé e religiosidade popular ricas, com numerosas presenças em todas as regiões do país.

As ADMA de Turim, por sua vez, ilustraram o caminho de renovação em curso, em particular a experiência com as famílias, os jovens e os idosos.

Na Basílica de Maria Auxiliadora foi celebrada a Eucaristia, em espanhol e em italiano, presidida pelo pe. Cameroni e concelebrada pelos salesianos presentes. E para celebrar a geminação, e em memória do 150º aniversário da fundação e da peregrinação a Valdocco, houve também uma significativa troca de dons, seguida de um momento de festa e de uma noite alegre e fraterna em espírito de família.

"Esta peregrinação aos Lugares Salesianos foi um chamamento a transmitir o que foi vivido nos grupos de origem, a continuar o caminho de fé inspirado no carisma salesiano, renovando a missão com os jovens e os mais fracos e vulneráveis, precedidos e guiados por Maria Auxiliadora", comentou em conclusão o Pe. Cameroni.

Filipinas - Um santuário de Maria Auxiliadora na ilha de Olango



No dia 14 de julho, o padre Godofredo Atienza, superior da Inspeção Salesiana das Filipinas do Sul (FIS), o padre Keith Amodia, Delegado de Comunicação Social da Inspeção FIS e um grupo de membros da ADMA, acompanharam uma estátua de Maria Auxiliadora da cidade

de Lapu-Lapu até a ilha de Olango. No porto, a comitiva foi acolhida por fiéis e devotos, que marcharam juntamente com a estátua em procissão até a paróquia de "San Agostino di Ippona", em Barangay Santa Rosa, onde a cerimônia de entronização da estátua de Maria Auxiliadora foi realizada na presença do pároco, padre Melton Medida. Durante a cerimônia, 11 aspirantes da ADMA da Ilha de Olango foram oficialmente aceitos.

Brasil - 19ª Romaria da FS a Aparecida

- 17 de agosto de 2019 - Sob o lema "Santa Mãe de Deus, rogai por nós", a FS do Brasil viveu, no dia 17 de agosto, momentos de emoção e recolhimento na Casa da Mãe Aparecida, na «19ª Peregrinação da FS». Participaram todas as comunidades da Inspeção do Brasil-São Paulo (BSP) e Representantes das demais Inspeções do Brasil. Presentes também Membros da ADMA, ASC, EEAA e Canção Nova. A Romaria contou com a presença do P. Justo Ernesto Piccinini, Inspetor do BSP, e da Irmã Helena Gesser, Superiora das FMA. Durante



a Romaria, a ADMA - que celebra neste ano 150 anos de Fundação - recebeu das mãos do P. Silvio César, salesiano, a imagem de Nossa Senhora, que agora peregrinará pelas Casas Salesianas da Inspeção em que houver a Associação de Maria Auxiliadora.

Itália - Exercícios Espirituais da ADMA Famílias 2019

A experiência dos Exercícios Espirituais das famílias, animados pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) Primária, de Turim, num albergue alpino de Pracharbon, Vale d'Aosta, recebeu este ano a adesão de perto de 600 pessoas, de domingo, 28 de julho, a sábado, 17 de agosto, através de quatro turnos de cinco dias cada um. Trata-se de uma experiência familiar total: as protagonistas principais são de fato as Famílias que se encontram reunidas, e cada 'geração' tem o seu modo peculiar de viver com intensidade tais dias.

Os pais têm tempo e espaço para a oração litúrgica e silenciosa, seguindo um caminho de meditação que neste ano tem como tema inspirador a Exortação do Papa Francisco 'Gaudete et exultate' e a Estreia do Reitor-Mor 'A santidade é também para Você'. Através das meditações preparadas e propostas pelo P. Roberto Carelli SDB, se lembra como o caminho da Fé seja um caminho de santidade, que floresce no testemunho de vida justa e alegre do Evangelho. São desenvolvidos os seguintes núcleos temáticos: a alegria e a santidade; os inimigos da alegria e da santidade; a santidade à luz do Mestre (Bem-Aventuranças); o combate e o discernimento espiritual.

Os dias se caracterizam por intensos momentos de catequese, reflexão, oração. De especial valor é o tempo da partilha em que à luz dos temas propostos se comunicam experiências de vida, fatos felizes e dolorosos, num clima de grande atenção, respeito, profunda participação. Experimenta-se a alegria de caminhar juntos e partilhar a caminhada da Fé centrando a própria vida em Jesus Eucaristia, entregues a Nossa Sra. Auxiliadora.

Enquanto os pais vivem a experiência dos exercícios espirituais, os filhos (crianças, adolescentes, jovens), aos cuidados de Animadores, percorrem itinerários diferentes e bem cuidados, por entre diversão, oração, formação - fruto de uma preparação atenta, levada à frente durante o ano.

Neste ano a experiência é particularmente significativa porque coincide com o Sesquicentenário (150 anos) de fundação da ADMA: um ano realmente especial em que se está experimentando a alegria e a beleza de partilhar a graça pelos dons recebidos, acompanhados por Maria SS., mulher de Fé.

